

Capítulo III

ANAIS DA ESPADA TAIA

(*Taiaki*)

Takuan Soho para Yagyu Munenori

“É de supor-se que, enquanto guerreiro, não luto para ganhar nem para perder, não me importo com a força nem com a fraqueza, e não avanço sequer um passo nem recuo sequer um passo. O inimigo não me vê. Eu não vejo o inimigo. Penetrando num lugar onde o Céu e a Terra ainda não se separaram, onde Yin e Yang ainda não surgiram, atinjo rápido e necessariamente o objectivo.”⁴⁷

A expressão “*é de supor-se*” indicia algo que eu não sei com certeza. Originalmente, o significado desse ideograma era “tampa”. Por exemplo: quando se põe uma tampa numa caixa, embora não saibamos com certeza o que há ali dentro, se utilizarmos a imaginação acertaremos seis ou sete vezes de um total de dez. Também neste caso eu não sei com certeza, mas imagino que as coisas devam ser

⁴⁷ Os parágrafos recuados [centralizados e em negrito] foram compostos num estilo chinês forte e conciso e constituem o coração do *Taiaki* (Anais da Espada Taia). As partes mais longas entre esses parágrafos, compostas em japonês, são essencialmente exegeses das partes em chinês.



tal e qual como afirmo. Na verdade, essa forma de escrever é usada até mesmo em relação àquelas coisas que nós sabemos com certeza. Nós usamo-la para sermos modestos e para não parecer que estamos a falar como se fôssemos donos da verdade.

Guerreiro é exactamente aquilo que o ideograma indica.

Não lutar para ganhar nem para perder, não se importar com a força nem com a fraqueza significa não ansiar pela vitória nem temer a derrota, e também não se importar com as funções de força ou de fraqueza.

Não avançar sequer um passo nem recuar sequer um passo significa não dar nem um passo à frente nem um passo atrás. A vitória é alcançada sem que se mova do lugar onde está.

“O inimigo não me vê” refere-se ao meu *Eu* Verdadeiro e não ao meu *eu* corporal. É fácil ver este *eu*; é difícil discernir o *Eu* Verdadeiro. Por isso digo: “*O inimigo não me vê.*”

Eu não vejo o inimigo. Por não adoptar o *ponto de vista pessoal*⁴⁸ do *eu* corpóreo, não vejo a arte marcial do *eu* corporal do inimigo. Embora diga “*Eu não vejo o inimigo*” não quer dizer que não o veja com os meus olhos. Ver uma coisa sem ver a outra é, de facto, algo muito singular.

Ora, o *Eu* Verdadeiro é o *Eu* que existia antes da *separação do Céu e da Terra* e antes dos nossos pais nascerem. É o *Eu* que está dentro de mim, dos pássaros e dos animais,

⁴⁸ *Ponto de vista pessoal* é um termo budista que significa uma visão pessoal baseada na ideia errada de que o ego, ou eu pessoal, é uma realidade e é capaz de perceber a realidade.

